

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM CONSTIPAÇÃO

Bruna Karen Cavalcante Fernandes¹
Vanelly de Almeida Rocha²
Jessica de Menezes Nogueira³
Maria Célia de Freitas⁴

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida aumenta também a necessidade de manutenção do estado funcional e da qualidade de vida dos idosos, uma vez que o envelhecimento acarreta diversas implicações em termos sociais e de saúde, nomeadamente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), as quais prestam esses tipos de cuidados (AZEVEDO; OLIVEIRA; SOARES, 2016).

Nessas instituições, o papel do enfermeiro é essencial no tocante aos cuidados destinados à população idosa, devendo serem pautados em uma terminologia de enfermagem própria, a exemplo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) e nos saberes gerontogerátricos.

Sabe-se, portanto, que devido às alterações normais do envelhecimento, o trato gastrointestinal dos idosos sofre alterações progressivas de suas capacidades (RAKICIOG et al., 2016), tais como na função motora gastrointestinal, na mecânica da alimentação, no trânsito alimentar e na química da digestão dos alimentos (RÉMOND et al., 2015).

Uma queixa comum nos idosos é a constipação intestinal (CI). A CI pode ser identificada por meio da redução dos movimentos intestinais, dificuldade para evacuar, necessidade de aumento no esforço para evacuar, movimentos intestinais dolorosos, fezes endurecidas e esvaziamento intestinal incompleto. A maior prevalência é encontrada em mulheres e em indivíduos com menor nível de escolaridade (ROQUE; BOURAS, 2015).

¹ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, brunacavalcanteff@gmail.com;

² Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, vanelly.rocha@aluno.uece.br;

³ Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN/UFRJ, Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jessicademenezesn@gmail.com;

⁴ Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo – USP, Docente da Universidade Estadual do Ceará – UECE, celia.freitas@uece.br.

A Constipação é um diagnóstico de enfermagem definido como sendo fezes duras, secas e que são difíceis de serem eliminadas, caracterizado por: abdome distendido, esforço para evacuar, massa abdominal palpável, sensação de evacuação incompleta ou de obstrução anorretal, dor ao evacuar e menos de três evacuações por semana.

Embora a CI seja considerada problema de diminuição da frequência das evacuações, a sintomatologia é complicada e subjetiva. Dentre os sintomas, incluem a dificuldade em evacuar, sensação de evacuação completa, desconforto, dor, mal-estar e distensão abdominal (SCHMIDT; ANTOS; DOMANSKY, 2015).

As causas da CI são multifatoriais e envolvem fatores orgânicos, fisiológicos, psicológicos, emocionais, físicos e ambientais¹³. Alguns fatores favorecem a diminuição do trânsito intestinal, dentre eles a alimentação, sedentarismo e estado psicológico. O baixo consumo de fibras e ingestão hídrica, o sedentarismo e sintomas de ansiedade e depressão reduzem a motilidade intestinal e favorecem o aparecimento de CI. A CI pode, efetivamente, ser tratada com aumento do consumo de fibras, líquidos e prática regular de atividade física, a que se associa uma criteriosa reeducação do hábito intestinal (JOHANNESON; RINGSTRÖM; ABRAHAMSSON, 2015).

A cronicidade da CI e a falta de orientação terapêutica adequada e o uso abusivo de laxantes podem levar a graves consequências e surgimento de outros problemas, dentre eles doença diverticular do cólon, hemorróidas, fissuras anais e fecalomas como impactação fecal. A CI pode ser um sintoma inicial de graves doenças, como, o câncer colorretal, que corresponde ao quinto e quarto câncer mais frequente entre os homens e mulheres, respectivamente (COLLETE; ARAÚJO; MADRUGA, 2010).

Nessa perspectiva, considerando a relevância de destinar intervenções de enfermagem a essa população, objetivou-se elaborar intervenções de enfermagem para idosos institucionalizados com constipação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do estado do Ceará/Brasil, no período de abril a setembro de 2016.

Foi realizada uma consulta de enfermagem a 209 idosos que residiam na ILPI. Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos ou mais de idade e residir na referida ILPI há no mínimo 30 dias, ter o diagnóstico de enfermagem Constipação.



Foram excluídos os idosos que se encontravam hospitalizados e os que estavam viajando no período de coleta dos dados. Dessa forma, a amostra totalizou 31 idosos. Utilizou-se a CIPE® para elaboração das intervenções de enfermagem.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de parecer 1.476.411/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções de enfermagem elaboradas para os idosos institucionalizados acometidos com constipação foram: Administrar líquidos, regularmente; Administrar laxante, caso as demais intervenções não forem efetivas; Avaliar efeitos colaterais de medicamentos, especialmente opióides; Encorajar o aumento de ingestão de líquidos, a menos se for contraindicado; Ensinar o idoso e cuidador a massagear seu abdômen uma vez ao dia, para ajudar no peristaltismo intestinal; Monitorar ruídos hidroaéreos; Oferecer líquidos e alimentos ricos em fibras (mamão, ameixa, cenoura e aveia); Orientar os cuidadores sobre a privacidade para a eliminação intestinal; Planejar e implementar exercícios de rotina, tais como caminhadas; Realizar lavagem intestinal, quando necessário e Solicitar dieta laxativa com a nutrição.

A administração de líquidos de modo regular aos idosos é importante para mantê-los hidratados e para fluidificar as fezes retidas e ressecadas. Alguns fatores comportamentais como, baixa ingestão hídrica, dieta com baixo consumo de fibras, tabagismo e sedentarismo também são associados à constipação (COTA; MIRANDA, 2006).

Todas as intervenções elaboradas podem ser justificadas com base nos fatores modificáveis relacionados à constipação, tais como: estilo de vida sedentária, consumo insuficiente de fibras alimentares e ingestão hídrica insuficiente (KLAUS et al., 2015). Klaus et al. (2015) apresentam ainda como fatores predisponentes à CI a inatividade física, o uso de diversos medicamentos, a desidratação característica do processo de envelhecimento e o hábito alimentar.

Todavia esses fatores associados tornam a CI um problema de saúde preocupante (KATELARI; NAGANATHAN; LIU, 2016), uma vez que afeta desfavoravelmente a qualidade de vida dos idosos e muitas vezes está associada a outros sintomas, que contribuem negativamente para as atividades da vida diária (GIORGIO et al., 2015).

Ademais, a inatividade física, hábito alimentar, ingestão hídrica e polifarmácia são fatores que podem ser considerados agravadores da constipação (KLAUS et al., 2015). Na análise univariada foi verificado também que os idosos com desempenho cognitivo classificado como ruim, assim como aqueles que faziam uso de algum dos fármacos citados no estudo, possuem



chances maiores de apresentarem CI. Dentre os idosos no estudo de Pich, Vieira, Cortese e Goes (2013), 20,59% possuíam constipação intestinal. Ao avaliar o uso de medicamentos que podem interferir no trânsito intestinal, 75,74% do total dos idosos utilizavam algum medicamento.

Na investigação de Garske, Cassol, Morch e Schneider (2018) foram consideradas significativas a relação entre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos do sexo feminino, a alta complexidade do tratamento e a polifarmácia, sendo que do total de idosos entrevistados, 53,66% faziam uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

Por conseguinte, se faz necessário compreender a promoção da saúde como um dos eixos de cuidados de enfermagem aos idosos na ILPI, a qual consiste em garantir ao idoso uma assistência de enfermagem que associe a prevenção e o tratamento, considerando o ser humano em sua totalidade, bem como o contexto da institucionalização.

Para tornar realidade a promoção à saúde dentro das ILPIs é imprescindível a atuação interdisciplinar que a partir dos fatores biológicos deve compreender estratégias voltadas principalmente à alimentação que favoreça a funcionabilidade do sistema gastrointestinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as intervenções de enfermagem descritas vislumbraram melhorar as práticas de cuidado de enfermagem na ILPI, bem como proporcionar mais conforto aos idosos com constipação.

Nesse sentido, julga-se necessária a realização de estudos de base populacional sobre a presença de CI em idosos, para que se possa sugerir a implementação de mais intervenções de enfermagem estratégicas com vistas a amenizar esse problema, o que poderá trazer mais conforto a essa população.

Acredita-se, pois, que as intervenções de enfermagem descritas neste estudo podem contribuir para a melhoria dos cuidados de enfermagem destinados a idosos institucionalizados com constipação, norteando ações futuras de implementação de um cuidado que proporcione ao idoso institucionalizado um maior bem-estar perante esta condição de adoecimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Constipação; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Intervenção de Enfermagem.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.S.; OLIVEIRA, D.C.; SOARES, P.K.D. Perfil nutricional de pacientes adultos e idosos hospitalizados. **Saúde Pesqui.** V.9, n. 1, p.25-9, 2016.

COLLETE, V.L.; ARAUJO, C.L.; MADRUGA, S.W. Prevalência e fatores associados à constipação intestinal: um estudo de base populacional em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007. **Cad Saude Publica.** V. 26, n. 7, p.1391-402, 2010.

COTA, R.P.; MIRANDA, L.S. Associação entre constipação intestinal e estilo de vida em estudantes universitários. **Rev Bras Nutr Clin.** V.21, n. 4, p. 296-301, 2006.

GARSKE, C.C.D.; CASSOL, D.; MORCH, L.M.; SCHNEIDER, A.P.H. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos dispensados por uma farmácia básica do sul do Brasil. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 31-42, 2018.

GIORGIO, R. DE; RUGGERI, E.; STANGHELLINI, V.; EUSEBI, L. H.; BAZZOLI, F.; CHIARIONI, G. Chronic constipation in the elderly: a primer for the gastroenterologist. **BMC Gastroenterology**, v. 5, n. 130, p. 01-13, 2015.

JOHANNESON, E.; RINGSTRÖM, G.; ABRAHAMSSON, H.; SADIK, R. Intervention to increase physical activity in irritable bowel syndrome shows long-term positive effects. **World J Gastroenterol.** V. 21, n. 2, p.600-8, 2015.

KATELARIS, P.; NAGANATHAN, V.; LIU, K.; KRASSAS, G.; GULLOTTA, J. Comparison of the effectiveness of polyethylene glycol with and without electrolytes in constipation: a systematic review and network meta-analysis. **BMC Gastroenterology**, v. 16, n. 42, p. 01-14, 2016.

KLAUS, J. H.; NARDIN, V.; PALUDO, J.; SCHERER, F.; BOSCO, S. M. D. The prevalence of and factors associated with constipation in elderly residents of long stay institutions. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 835-843, 2015.

PICH, P. C.; VIEIRA, D. G.; CORTESE, R. D. M.; GÓES, V. F. Avaliação do trânsito intestinal em relação ao estilo de vida em idosos de um clube de terceira idade. **Journal of Health Sciences.** V. 15, n. 3, p. 207-13, 2013.

RAKICIOG, N.; AKSOY, B.; TAMER, F.; YILDIZ, E. A.; SAMUR, G. et al. Nutritional status and eating habits of the institutionalised elderly in Turkey: a follow-up study. **Journal of Human Nutrition and Dietetics.** V. 29, n. 2, p. 185-195, 2016.

RÉMOND, D.; SHAHAR, D. R.; GILLE, D.; PINTO, P.; KACHAL, J. et al. Understanding the gastrointestinal tract of the elderly to develop dietary solutions that prevent malnutrition. **Oncotarget**, v.6, n. 16, p. 13858-13898, 2015.

ROQUE, M. V.; BOURAS, E. P. Epidemiology and management of chronic constipation in elderly patients. **Clinical Interventions in Aging**, v. 10, p. 919-930, 2015.



SCHMIDT, F.M.Q.; SANTOS, V.L.C.G.; DOMANSKY, R.C.; BARROS, E.; BANDEIRA, M.A.; TENÓRIO, M.A.M. et al. Prevalência de constipação intestinal autorreferida em adultos da população geral. **Rev Esc Enferm USP**. v. 49, n. 3, p.440-9, 2015.

